

# LIBEROCRACIA COSMOÉTICA

*LIBEROCRACIA COSMOÉTICA*

*COSMOETHIC LIBEROCRACY*

## Adriana de Lacerda Rocha

Doutora e pós-doutora em Direito pela UFSC. Voluntária e professora da Conscienciologia desde 1996; verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*, tenepessista desde 2008; autora; voluntária na COSMOETHOS – Associação Internacional de Cosmoeticologia. *E-mail*: adriana.rocha@kiwiocas.net

### RESUMO

O atual artigo foi embasado na reflexão pessoal da autora sobre relação do paradigma consciencial, pilar democrático da liberdade, regime de governo democrático, considerando seção da *Enciclopédia da Conscienciologia, Politicologia*, principalmente a *Cosmoeticocracia*. Tal ponderação alicerçou-se na vivência de mais de duas décadas do voluntariado conscienciológico, laboratório consciencial essencial à experimentação da Cosmoética. O presente texto propõe conceito da *Liberocracia Cosmoética* na condição de estágio intermediário entre *Democracia* e *Cosmoeticocracia*. Seria regime de governo intermédio, reflexo da vivência ponderada, ininterrupta, multidimensional, cosmoética, do livre-arbítrio, até a conquista consciencial do patamar de Evolucionólogo ou Serenão, quando as condições da *Cosmoeticocracia* realmente estão presentes. Considerando os *princípios cosmoéticos*, o trabalho almeja ampliar raciocínio dos intermissivistas sobre responsabilidades e paradeveres individuais na consolidação de regimes de governo mais representativos das dimensões avançadas, além da *Democracia*, uma vez que essa é, apenas, condição *sine qua non*, etapa indispensável, à consolidação da *Cosmoeticocracia*. Objetiva cooperar com a mudança holopensênica política trazendo variáveis homeostáticas à compreensão desses regimes de governo visando dispensa de automismes desnecessárias, anacrônicas. Exercer livre-arbítrio considerando os

*princípios cosmoéticos* torna-se caminho substancial à instauração teática da *Liberocracia Cosmoética* e, posteriormente, à consolidação da *Cosmoeticocracia*. Essa conquista pessoal e grupal, notadamente, da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, em Foz do Iguaçu, PR, local da maioria dos intermissivistas precursores, gerará efeitos benéficos holocármicos dos envolvidos nesse desafio evolutivo.

**Palavras-chave:** 1. Liberdade 2. Democracia. 3. Liderança Cosmoética. 4. Princípios Cosmoéticos.

**Especialidade:** Cosmoeticologia.

#### RESUMEN

El actual artículo fue fundamentado en la reflexión personal de la autora sobre la relación del paradigma consciencial, pilar democrático de la libertad, y el régimen de gobierno democrático, considerando la sección de la *Enciclopedia de la Conscienciológica, Politicología*, principalmente la *Cosmoeticocracia*. Tal ponderación creó las bases de la vivencia de más de dos décadas de voluntariado conscienciológico, laboratorio consciencial esencial para la experimentación de la Cosmoética. El presente texto propone el concepto de la *Liberocracia Cosmoética* en la condición de etapa intermediaria entre la *Democracia* y la *Cosmoeticocracia*. Sería un régimen de gobierno intermedio, reflejo de la vivencia ponderada, ininterrumpida, multidimensional, cosmoética, del libre-albedrío, hasta la conquista consciencial del nivel de Evolucionólogo o Super Sereno, cuando las condiciones de la *Cosmoeticocracia* realmente estén presentes. Considerando los *princípios cosmoéticos*, el trabajo desea ampliar el raciocinio de los intermisivistas sobre responsabilidades y paraderos individuales en la consolidación de regímenes de gobierno más representativos de las dimensiones avanzadas, más allá de la *Democracia*, una vez que esa es, apenas, condición *sine qua non*, etapa indispensable, a la consolidación de la *Cosmoeticocracia*. Objetiva cooperar con el cambio holopensénico político trayendo variables homeostáticas a la comprensión de esos regímenes de gobierno visando dispensar las automimeses innecesarias, anacrónicas. Ejercer el libre-albedrío considerando los *princípios cosmoéticos* se torna el camino substancial a la instauración teática de la *Liberocracia Cosmoética* y, posteriormente, a la consolidación de la *Cosmoeticocracia*. Esa conquista personal y grupal, especialmente, de la *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, en Foz de Iguazú, PR, local de la mayoría de los intermisivistas precursores, generará efectos benéficos holocármicos de los involucrados en este desafío evolutivo.

**Palabras-llave:** 1. Libertad 2. Democracia. 3. Liderazgo Cosmoético. 4. Principios Cosmoéticos.

**Especialidad:** Cosmoeticología.

**ABSTRACT**

This present article is based on personal reflection of the author about the relation of consciential paradigm, democratic pillar of liberty, regime of democratic govern, considering section of the Encyclopedia of Conscientiology, Politicology, mainly Cosmoethicracy. Such reflection is founded in the experience of more than two decades of conscientiology volunteering, essential consciential laboratory to the experimentation of Cosmoethics. The present text suggests the concept of Cosmoethic Libero-cracy in the condition of an intermediate stage between Democracy and Cosmoethicracy. It would be a regime of intermediate govern, a consequence of reflected, continuous, multidimensional, cosmoethic experience of free will, up to the consciential achievement of an Evolutionist or Serenissimus level, when Cosmoethicracy conditions are really present. Considering cosmoethic principles, the work aims to enrich the intermissivist's reasoning about individual responsibilities and paraduties in the consolidation of more representative regimes of government of advanced dimensions, besides Democracy, once this is just a sine qua non condition, an inevitable stage, to the consolidation of Cosmoethicracy. It aims to cooperate with the political holothosene change bringing homeostatic variables to the understanding of these regimes of government aiming to exemption of unnecessary, anachronistic self-mimeses. To exercise free-will, considering cosmoethic principles, turns it into a substantial path to theorice establishment of Cosmoethic Libero-cracy and, afterwards, to the consolidation of Cosmoethicracy. This personal and group victory, especially of the *Cosmoethical Conscientiological Community* (ICCC), in Foz do Iguaçu, PR, where most of the pioneering intermissivists are, will produce beneficial holokarmic effects to those involved in this evolutionary challenge.

**Keywords:** 1. Liberty. 2. Democracy. 3. Cosmoethic Leadership. 4. Cosmoethic Principles.

**Specialty:** Cosmoethicology.

**INTRODUÇÃO**

**Clareza.** A história da humanidade perpassa pelo aprendizado da prática política, aqui entendida como “a arte de difundir ideias [...] e conduzir comunidades” (Lembo, 2004, p. 82), com pilares específicos.

**Memória.** O transcórrer evolutivo exige lembrança dos atos pretéritos a fim de não repetir os erros passados e aprimorar os acertos gerados. Tal recordação permite ação política cada vez mais qualificada.

**Neo-historiografologia.** Conforme neociência Conscienciologia (Vieira, 2018, p. 15.597)

A Neo-História é a História da Humanidade Terrestre a partir da implantação da reurbanização extrafísica (reurbex) explícita e da conseqüente reciclagem intrafísica, dos *Cursos Intermisivos* (CIs), da Era Atual do *Homo sapiens serenissimus* (Serenões), da divulgação da Cosmoeticologia e do surgimento teático da Conscienciologia.

**Politicologia.** Nessa era atual da Cosmoeticologia, o método comparativo historiográfico acerca dos regimes políticos, destacadamente da *democracia* expandindo para as *cracias* introduzidas na *Enciclopédia da Conscienciologia*, nos *Cursos Intermisivos* (CIs), nos faz avançar procurando desenvolver a capacidade verdadeiramente política de prever o futuro e as conseqüências dos atos presentes, qualificando a liberdade intraconscencial.

**Evoluciocracia.** A teática e verbação da liberdade, proposta pela Conscienciologia (Vieira, 2018, p. 13.962), depende da ponderação pessoal acerca da expansão máxima do livre-arbítrio individual para determinar o quanto essa liberdade conecta-se aos pilares do paradigma conscencial, especialmente aos princípios, leis, e valores da Cosmoética

A Liberologia é a Ciência aplicada ao estudo teático da qualidade ou estado da consciência atuando na condição de expansão máxima do livre-arbítrio, intra e extraconscencialmente, liberta de todo tipo de interprisão, apriorismose, dogma, interiorose, amarra, condicionamento ou coerção antievolutiva, no entanto, integrada e participante, qual minipeça, no Maximecanismo Multidimensional Interassistencial, conforme o fluxo do Cosmos e na ampliação do livre-arbítrio para as consciências.

**Associação.** Liberdade e Democracia são concepções verazmente imbricadas, precipuamente, na limitação do poder absoluto, aos moldes da fórmula *lex facit regem* (é a lei que faz o rei), consubstanciados através do aprimoramento dos direitos fundamentais constitucionalizados. Nas palavras de Bobbio (2017, p. 48)

Os mecanismos constitucionais que caracterizam o Estado de direito e têm o objetivo de defender o indivíduo dos abusos do poder são, em outras palavras, garantias de liberdade, da assim chamada liberdade negativa, entendida como esfera de ação em que o indivíduo não está obrigado por quem detém o poder coativo a fazer aquilo que não deseja ou não está impedido de fazer aquilo que deseja.

**Histórico.** Até o Século XVII, a forma de governar era absoluta, pela tradição ou pelo direito divino dos reis. John Locke foi pioneiro na crítica aos Estados Absolutos e defendeu limitação nos poderes do Governo.

**Ideia.** A filosofia lockeana estabelece serem todos os homens livres e iguais. Tal concepção serviu de base para a mais importante alteração política do Século XVIII na América e na Europa: a Revolução Liberal.

**Liberalismo.** Considerado o pai do Liberalismo e o primeiro iluminista, o corpo de ideias-base da doutrina liberal de John Locke (2012, p. 98) se constitui pela transferência de poderes individuais constantes do Estado de Natureza a favor do poder político, enquanto algo limitado e destinado a possibilitar a vida em sociedade, protegendo e garantindo efetivamente a liberdade e a propriedade de cada cidadão.

**Autonomia.** Para John Locke (2012, p. 98), a liberdade de autorreflexão era considerada importante; ao longo da vida, ele tentou justificar modelos capazes de eliminar posturas dos governos absolutistas e totalitários. Entretanto, devido à inexistência do paradigma consciencial, limitava-se o entendimento.

**Compreensão.** Fazer tal leitura histórica do processo formativo do Estado Liberal, fundamental à proteção das liberdades e garantias individuais, é essencial à compreensão de que os regimes de governo democráticos limitadores do Estado onipotente, ou, a concepção liberal do Estado, com “Princípio do Direito” (Vieira, 2018, p. 13.962) e o respectivo poder civil inerente, criaram ambiente à livre manifestação consciencial, permitindo à consciência interessada, impulsionar-se ao patamar da Serenologia, no *crescendo poder civil-poder intraconsciencial cosmoético*.

**Autoliberologia.** A função de cada intermissivista, cognopolita ou não, é assumir o paradever intermissivo do autoempoderamento cosmoético decorrente das escolhas maduras, evolutivas, a todo momento, aprimorando o domínio de si mesmo – “verdadeira liberdade” (Vieira, 2014, p. 1.270) – a favor dos outros.

**Conjuntura.** A auto e hetero-observação da vivência da liberdade no âmbito do voluntariado conscienciológico por mais de duas décadas, tanto na intrafiscalidade quanto nas autexperimentações projetivas, acrescidas de pesquisa bibliográfica, principalmente, conscienciológica, embasam as ideias aqui salientadas. Tal estudo descortinou ainda mais a indispensabilidade do *princípio da descrença* na incidência do livre-arbítrio desassediado concretizador da *Liberocracia Cosmoética*. Nessa vertente, Vieira declara (2014, p. 568)

A autanálise, ou meganálise pessoal, realista quanto aos fatos e parafatos em geral, ocorre a partir da força da autexperiência no universo da Autodescrenciologia. [...] Não *ir no bico* de ninguém e nem de nada, seja pela escrita, pela fala ou pela imagem, eis o princípio da holomaturidade [...].

**Seções.** O artigo aqui exposto é desenvolvido em 3 tópicos, além da presente introdução e considerações finais:

- I. **Liberocracia Cosmoética.**
- II. ***Interação Democracia–Liberocracia Cosmoética.***
- III. ***Sinergismo Princípios cosmoéticos–Liberocracia Cosmoética.***

**Aporte.** Deseja-se colaborar com a formação de neossinapses e parassinapses da *Liberocracia Cosmoética*, principalmente entre os intermissivistas, factível por meio da constante reflexão sobre liberdade, direito usufruível logo que a consciência “usa a razão” (Diderot, 2015, p. 37).

**Reforço.** Tal ponderação, norteada pelos *princípios cosmoéticos* no cotidiano multidimensional, qualifica cosmoeticamente o uso do livre-arbítrio pessoal, essência democrática, potencializando achegas evolutivas pessoais e grupais rumo à gerência universal. Afinal, conforme Vieira (2003, p. 848), “a democracia real buscada pelas conscins libertárias, movidas pelo abertismo consciencial, a fim de instalar o estado mundial, neste planeta, é a cosmocracia”.

## I. LIBEROCRACIA COSMOÉTICA

**Definição.** A *Liberocracia Cosmoética* é o regime de governo decorrente da vivência teática dos *princípios cosmoéticos*, diuturna e multidimensionalmente, facilitadora da expansão lúcida, com autodiscernimento, desassediada, cosmoética, do livre-arbítrio, visando a interassistencialidade.

**Predecessor.** Tal regime de governo antecede a *Cosmoeticocracia*, pois há manifestação da liberdade com holomaturidade, cosmoética.

**Meta.** A manifestação consciencial da *Liberocracia Cosmoética*, portanto, tem finalidade evolutiva de concretizar os *princípios cosmoéticos* nas auto e heterogovernança.

**Inserção.** A *Liberocracia* é ínsita à *Cosmoeticocracia* pois a última manifesta-se quando as consciências já consolidaram a Cosmoética na condição de *paracognitio*.

**Cognitivus.** Nesse estágio, o exercício do poder torna-se plenamente cosmoético pois já se consolidou de *paraconstructo* (Vieira, 2003, p. 86)

[...] construção sintética, puramente mentalsomática, criada a partir de elementos menos simples, mentais, cerebrais, somáticos, intrafísicos, para ser parte da *teoria* conscienciológica mais complexa, ou da consciência considerada “inteira”, holossomática, multidimensional, holomnemônica, holobiográfica.

**Poder.** Atinente a *Politicologia*, pode-se classificar 2 regimes de governos a serem considerados pela consciência interessada em qualificar-se em qualquer esfera política que atue:

1. **Autoliberocracia:** governo de si mesmo lúcido, autodesassediado, cosmoético, maxifraterno.

2. **Heteroliberocracia:** instalação de campo energético homeostático, desassediado, facilitador do uso das faculdades mentaissomáticas promotoras da liberopensividade cosmoética.

**Prioridade.** O mais importante na implementação dos regimes de governo conforme o paradigma consciencial é a Cosmoética gerenciar tudo. No que se refere ao poder intraconsciencial, os *princípios cosmoé-*

*tics* (Rocha, 2018, p. 18.070) aplicados ao regime de governo norteam a atuação.

**Maturidade.** Conforme a *Holomaturologia*, a governança cosmoética requer uso constante da omissão superavitária – ao estilo parapedagógico “me inclui fora dessa” – que a vida multidimensional na Baratrofera planetária testa as escolhas evolutivas pessoais a todo momento.

**Imposição.** De acordo com a *Priorologia*, o cumprimento da Principiologia Cosmoética exige austeridade da Cosmoética no governo das condutas pessoais.

**Contraste.** Considerando a *Paradoxologia*, na *Liberocracia Cosmoética* a consciência influencia de modo cosmoético, anônimo e genuíno, ambientes e demais consciências, sem *Sede de Poder* (Daou, 2018, p. 2.040) ou manipulação, com único e exclusivo objetivo de ajudar a humanidade e para-humanidade, conforme o *Paradireito* de reger resultante da “autoridade” cosmoética pessoal (Vieira, 2003, p. 329)

*A autoridade é o direito, por força de leis, costumes ou ascendência evolutiva, de a conscin conduzir, ordenar, decidir, atuar e se fazer obedecer, sendo em tese, neutra quanto à Cosmoética e à Evolução.*

**Reeducação.** Segundo a *Parapedagogiologia*, esse comando cosmoético perpassa, necessariamente, pelo aprendizado do uso correto das diversas instâncias componentes do direito de liberdade no universo do ambiente democrático.

**Fase.** A *Liberocracia Cosmoética* é estágio intermediário entre *Democracia* e *Cosmoeticocracia*, a última, possível de ser vivenciada a partir do patamar evolutivo dos Evolucionólogos.

**Melhoria.** Consoante a *Evoluciologia*, “o ato de evoluir consciencialmente é saber adaptar-se de imediato, sem embaraços pessoais, aos neocontextos cosmoéticos, demonstrando neofilia” (Vieira, 2003, p. 1.111).

**Anacronismo.** Desse modo, pela *Cronologia*, justificar uso de “democracia paralela” do passado, como a “**Ideocracia:** governo submetido a ideologia míope, envilecida ou superada” ou a “**Socialdemocracia:** governo influenciado pela doutrina marxista obsoleta” (Vieira, 2003,



p. 847) não condiz mais à consciência que já compreendeu o paradigma consciencial.

**Alerta.** Conforme a *Autoconscienciometria*, se há algum componente da “egocracia: governo onde o egocentrismo lidera a Nação (eucracia)” (Vieira, 2003, p. 846), ainda não ocorre a Democracia.

**Suplantação.** Segundo a *Parapatologia*, eis, em ordem alfabética, exemplificativamente, 15 características nosográficas, inspiradas em Vieira (2003, p. 849), justificadoras do uso equivocado da *Democracia* passíveis de serem superadas com a efetuação da *Autoliberocracia Cosmoética*, apoiada nos *princípios cosmoéticos*:

01. **Acriticidade.**
02. **Austeridade.**
03. **Contrariedade.**
04. **Incompreensão.**
05. **Inconformismo.**
06. **Indignação.**
07. **Intolerância.**
08. **Jacobinismo.**
09. **Mágoa.**
10. **Martírio.**
11. **Minidissidência.**
12. **Raiva.**
13. **Revolta.**
14. **Rigidez.**
15. **Vingança.**

**Universalismo.** Com base na *Assistenciologia*, a condição íntima ao entendimento permanente da realidade alheia fixa a paz íntima lúcida, elimina a ansiedade, predispõe à consolidação do senso de universalismo, acessível a qualquer pessoa interessada no autogoverno mais libertário.

**Encadeamento.** A fim de colaborar com as reflexões, expande-se, no próximo item, a relação da Democracia com a Liberocracia Cosmoética, a partir de noções sobre liberdade, poder e mecanismos democráticos majoritário e consensual.

## II. INTERAÇÃO DEMOCRACIA–LIBEROCRACIA COSMOÉTICA

**Correspondência.** Na seção anterior, buscou-se noções do regime da *liberocracia Cosmoética* para que possa sustentar agora raciocínio em prol do diálogo entre essa proposta e *Democracia*, ambos amparados pelo paradigma consciencial e analisados considerando o megavalor democrático da liberdade.

**Avanço.** Vieira (2014, p. 1.323) lembra “A base da política avançada é a Democracia com ampla e irrestrita liberdade”.

**Relação.** Para iniciar, cabe refletir que, se Democracia é “governo do povo cujo regime político se estrutura nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder”, incluído no seu exercício o “laboratório conscienciológico da Cosmoética” (Vieira, 2018, p. 8110), e cosmoética “é uma plataforma para se errar menos” e “elimina os sofrimentos inúteis da consciência humana” (Vieira, 1996, p. 64), a consciência que valoriza a liberdade consciencial é capaz de manter-se aberta à depuração máxima desse regime político.

**Essencialidade.** A Democracia é necessária e fundamental pois permite a promoção da qualidade de vida de cidadãos e cidadãs, afinal, “A Democracia existe na **interassistencialidade**”. (Vieira, 2014, p. 479).

**Fundamento.** Um dos pilares indispensáveis à interassistencialidade é o respeito ao paradireito fundamental da liberdade consciencial, principalmente, do livre-arbítrio.

**Conquista.** O direito fundamental à liberdade, com todas as suas vertentes, considerado direito fundamental de primeira geração, foi uma das primeiras conquistas da humanidade em face do uso do poder absoluto, ilimitado.

**Proteção.** O Direito protege o livre-arbítrio e as diversas formas de liberdade, como as 10, em sequência, enumeradas alfabeticamente:

01. **De associação.**
02. **De exercício político.**
03. **De expressão.**
04. **De imprensa.**
05. **De informação.**
06. **De ir e vir.**
07. **De locomoção.**
08. **De manifestação pacífica.**

09. De pensamento.

10. De reunião.

**Contraparte.** Entretanto, como a todo direito existe o dever correspondente, a liberdade relativiza-se com o dever, o respeito, o paraver e a pararresponsabilidade de não ofender a dignidade consciencial, a liberdade alheia.

**Visão.** Nesse jogo de manifestação consciencial, é imprescindível holomaturidade.

**Proteção.** O regime de governo democrático é, atualmente, o melhor regime existente pois permite expressão consciencial.

**Modelo.** Aliás, esse regime ideal e idealizado será alcançado com as reciclagens, a maior, evolutivas, lúcidas, com discernimento, das consciências: uma estruturação do individual ao coletivo. Nas palavras de Manoel Gonçalves Ferreira Filho (2004, p.18)

Essa democracia, com efeito, se constrói a partir de um modelo ideal elevado, para cujo funcionamento se reclama do homem a virtude. Aos menos era isto que apontava Montesquieu ao considerar exatamente a virtude como o princípio, a mola mestra, da democracia.

**Essencial.** O regime democrático ainda é espelho do *princípio cosmoético da economia de males* (“dos males o menor”) pois, devido à imaturidade das consciências, ainda é o menos pior, se pensarmos em termos da *cosmoeticocracia* e *cosmocracia* que funciona plenamente com consenso maduro de todos envolvidos, só vivenciado nas dimensões mais evoluídas, dos evolucionólogos, serenões.

**Nível.** Os princípios democráticos são estágios iniciais, insubstituíveis, permitidores do exercício do livre-arbítrio para que consciências menos evoluídas possam se reeducar e aprender cada vez mais a fazer concessões cosmoéticas a favor de todos, a exercer a cosmoética destrutiva, e, principalmente, o autexemplarismo cosmoético ininterrupto.

**Reverberação.** Isso cria o holopense cosmoeticocrático pessoal que contamina favoravelmente o ambiente onde vive.

**Extensão.** Nesse contexto, Vieira (2014, p. 481) afirma

A democracia há de ser vivenciada começando pelo íntimo do cidadão ou cidadã. Na Terra ainda não en-

contramos a democracia direta, mas você pode constitui-la dentro do seu microuniverso íntimo fazendo-a transbordar, em seguida, em frutos assistenciais para a Humanidade. Na hora que você tem a liberdade interior de viver a democracia pura, está ajudando todo mundo.

**Inteligência.** Nesse fluxo, o uso mais inteligente evolutivamente da liberdade é ortopensenizar mantendo energosfera pessoal favorecedora à livre manifestação de todos, ressaltando os *heterotrafos* (Daou, 2019), promovendo desassédio mentallsomático.

**Progressão.** Assim, a Democracia, instalando a *Liberocracia Cosmoética*, é condição *sine qua non* à *cosmoeticocracia*, por consequência, à *cosmocracia*.

**Poder.** Na ponderação sobre liberdade, há que se refletir sobre o uso do poder. Outra concepção primordial da Democracia.

**Maturidade.** Com a opção de análise aqui proposta, cabe ter em mente que, desde que as faculdades conscienciais sejam maduras, a independência e liberdade consciencial tendem a ser absolutas mas, paradoxalmente, relativam-se ao considerarmos o maximecanismo assistencial.

**Assistência.** Ou seja, a consciência assume cada vez mais a capacidade assistencial própria, tornando-se autônoma interassistencialmente, respeitando as escolhas alheias. Citando Mill (2016, p. 27)

A humanidade ganha mais aceitando que cada um viva como bem lhe parecer do que obrigando-o a viver como bem parecer aos outros. [...] A sociedade dispende o mesmo esforço tentando (de acordo com as suas luzes) obrigar as pessoas a se conformarem tanto a suas noções de excelência social quanto às suas noções de excelência pessoal.

**Universalismo.** O autêntico poder consciencial atrela-se à expansão de competência assistencial, democrática, porque universalista.

**Doença.** Atualmente, na humanidade, a maioria que almeja poder político é patológica, egocêntrica: “a maioria dos regimes políticos é mantida por néscios fascinados pelo poder temporal”. (Vieira, 2014, p. 1.325).

**Questão.** Cabe perguntar-se com qual intenção e finalidade almeja exercer cargo político? Se houver algum traço de orgulho, há contaminação anticosmoética.

**Imaturidade.** O uso de cargo de poder, seja político, associativo, na esfera particular, com traços egocárnicos, egoicos, egocêntricos, pode revelar orgulho para dizer que trabalha lado a lado com quem domina, gerencia o cosmos.

**Ampliação.** Na Democracia, há que se ter o máximo de informação para o discernimento ser livremente exercido, sem influências de opiniões alheias, dependência, enfim, assédio.

**Autogoverno.** Na análise pessoal de sujeição ou autonomia, cabe prescrição de Vieira (2014, p. 1.317): “O único poder que a **consciência** deve buscar é o governo sobre si mesmo no caminho da evolução”.

**Dependência.** Relação de dependência: a evolução pessoal é feita por interdependência. Nós dependemos do maximecanismo e o maximecanismo depende do nosso esforço evolutivo para colaborar na evolução do todo.

**Imperiosidade.** Vieira (2018, p. 17.356), no *verbete pesquisador conscienciológico*, analisa a irresistibilidade das consciências mais evoluídas sobre as menos evoluídas.

**Preponderância.** Há influência cosmoética do poder consciencial. O autexemplarismo do governo de si mesmo da consciência evoluída influenciando de modo silencioso, potente, nas consciências que almejam alcançar tal condição, ou ainda mesmo as que não estão lúcidas para essa condição evolutiva inevitável.

**Modelos.** Podemos considerar que nas *Democracias* modernas existem inúmeras formas de funcionamento democrático, como as regras e práticas dos modelos majoritários e consensuais.

**Cerne.** Muito se fala e se foca no modelo majoritário esquecendo-se dos consensuais, talvez porque haja padrão correlativo entre a média da maturidade consciencial e tais modelos.

**Proporção.** Quanto mais evoluídas as consciências forem, mais cosmoéticas são, portanto, mais viável o consenso maduro, lúcido, com autodiscernimento, cosmovisão, aproximando-se da unanimidade madura, e menos presente (até inexistente) é o critério majoritário, uma vez que os códigos pessoais de cosmoética estão mais próximos, quase uníssonos, com a Cosmoética pura do Cosmos.

**Noções.** Consoante Lijphart (2003, p. 18) dentre as diferenças entre os modelos democráticos majoritários e consensuais está que

[...] o modelo majoritário de Democracia é exclusivo, competitivo e combativo, enquanto o modelo consensual se caracteriza pela abrangência, a negociação e a concessão. Por esta razão, a Democracia consensual poderia também ser chamada de “Democracia de negociação” (Kaiser, 1997: 434).

**Efeito.** No aprendizado do exercício democrático cabe observar os resultados dos atos pessoais para analisar se a escolha decorrente do livre-arbítrio foi acertada ou se deve ajustar o prumo.

**Recin.** O que vale, é a reciclagem intraconscencial, almejando evoluir na escala evolutiva de maneira anônima, silenciosa e extremamente assistencial.

**Polinômio.** Nesse momento, surge o *trinômio evolutividade–anonimato assistencial–celebridade*.

**Reeducação.** A consciência só aprende quando encontra ambiente à sua livre expressão: a Democracia favorece o aprendizado do exercício do livre-arbítrio.

**Liberopenividade.** O livre-arbítrio holomaduro começa pelo liberopenvidade correto. A consciência ao pensenizar cosmoeticamente, ininterruptamente, instala, na energosfera pessoal, o gerenciamento, o autogoverno cosmoético.

**Convergência.** Como os afins se atraem, essa energosfera atrai consciências evoluídas interessadas em trabalhar conjuntamente para gerar ambiente favorável à evolução consciencial.

**Evolução.** Todos iremos evoluir: do vírus à Consciex Livre. Essa peremptoriedade evolutiva atinge a todos. Cabe à consciência acelerar essa condição implementando livre-arbítrio cosmoético, maduro cada vez mais rápido.

**Análise.** Na *Liberocracia Cosmoética* há crítica cosmoética assistencial. Abaixo, elenca-se, em ordem alfabética, 14 ocorrências incidentes no juízo cosmoético, passíveis de verificação:

01. A flexibilidade cosmoética pontualmente aplicada.
02. A ânsia pelo poder *de estar certo* a qualquer custo.
03. A ausência da “síndrome do injusticeiro” (Vieira, 2014, p. 943).

04. A autocrítica cosmoética constante na análise da intenção.
05. A acalmia cosmoética com vácuo cosmoético do grupo.
06. A comunicação não-verbal observada na interação democrática, visando auxiliar a tarefas grupais.
07. A comunicação não-violenta objetivando desassediar os ambientes.
08. A renúncia cosmoética para saber calar.
09. A Cosmoética Destrutiva na impactoterapia.
10. A intercompreensão infinita.
11. A paciência com a catarse alheia necessária.
12. A valorização do melhor de todos sem polianismo.
13. O clima acolhedor da troca de ideias.
14. O hiato cosmoético retardando o avanço grupal.

**Síntese.** Sinopse das ideias dessa seção é exposta nas *Ortopensatas* de Vieira (2014, p. 1.317):

1. “ O único poder que a **consciência** deve buscar é o governo sobre si mesmo no caminho da evolução”.
2. “ O maior poder é a **habilidade evolutiva** pessoal”.

**Harmonia.** O autogoverno democrático, cosmoético, inicia na intraconsciencialidade, com vontade íntima, sincera, e sem patopensividade (Vieira, 2014, p. 481)

Você pode exteriorizar **energias** positivas, equilibradas, sadias e ninguém saber disso. Os assistidos usufruem do bem-estar gerado por você de maneira inconsciente. Internamente, tal reciclagem começa pelo fato de a consciência não pensar mal de ninguém, se sentir bem o tempo todo e ir dormir com a consciência tranquila. Democracia, portanto, pode ser o ato de entender todo mundo e ver o lado melhor de todos. Ainda temos muita gente que só vê o lado pior de todo mundo, daí porque é importante melhorar, inclusive, a politização no holopensene dos debates do *Tertuliarium*.

**Recurso.** Isso exposto, prossegue-se no tópico a seguir, destacando de que maneira os *princípios cosmoéticos* viabilizam instalação da *Liberocracia cosmoética*.

### III. SINERGISMO *PRINCÍPIOS COSMOÉTICOS-LIBEROCRACIA COSMOÉTICA*

**Ideia.** Consoante a *Epistemologia*, até agora, fez-se correlação da Democracia com aspectos da liberdade e do poder com intenção de colaborar com associação de ideias, ampliando análises individuais na tentativa de auxiliar posicionamentos pessoais no autogerenciamento evolutivo a favor da qualificação da assistência tarística em todos os âmbitos de incidência.

**Revelação.** O constante desempenho da autoobservação sincera, transparente, acerca do próprio comando evolutivo descortina a necessidade das reciclagens pessoais rumo à *auto e Heteroliberocracia Cosmoética*, afinal, conforme Vieira (2014, p. 1.325): “[...] honestidade é a melhor política”.

**Apreciação.** O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Roberto Barroso (Ano-base: 2019) lembra o desafio da função judicante, aplicável, igualmente, à *Liberocracia Cosmoética* decorrente da coragem cosmoética de se fazer o correto perante o fluxo cósmico: “o papel do juiz é saber o que é justo e ter coragem moral de fazer o que tiver de fazer. [...] A dúvida sobre o que é justo é angustiante” (In: *Em foco com Andrea Sadi*. Entrevista. Portal G1. 16.06.2019. Acesso em 20.06.2019)

**Seleção.** Nessa dinâmica governamental evolutiva, saber escolher bem, significa egocídio presente, sem qualquer resquício de interesse pessoal ou de grupo específico a ser beneficiado, condições *sine qua non*, para a incidência da Cosmoética pois ela é “a escolha pelo mais inteligente” (Vieira, 2011. *Paramomento Impactante*. Tertúlia Conscienciológica n. 2090. Acesso em 20.06.2019) tendo por base os pilares do paradigma consciencial.

**Cotidiano.** Os regimes de governo, diariamente, exigem maturidade dos governantes para resolverem os grandes dilemas morais da humanidade. Os *princípios cosmoéticos* aplicados auxiliam tais decisões, diminuindo as dúvidas e aumentando os acertos nas escolhas.

**Teática.** Os *princípios cosmoéticos* auxiliam nesse autogerenciamento político pessoal, aumentando a autonomia cosmoética nos momentos críticos de escolhas, nos grandes conflitos sobre qual caminho seguir.

**Maturidade.** Vieira (2014, p. 943) menciona que “o senso de justiça humana, pessoal, somente amadurece quando a consciência conse-



gue vivenciar a Serenologia”. É o *princípio cosmoético da autoimperturbabilidade* (Rocha, 2018, p. 18.070) aplicado à *Liberocracia Cosmoética*.

**Possibilidade.** Desse modo, a consciência pode suportar: quanto mais imperturbável estiver, mais próxima da *cosmoeticocracia* estará. Esse movimento começa pelo livre-arbítrio de escolher manter-se harmônica diante das circunstâncias mais imprevisíveis e inusitadas que a evolução consciencial apresenta.

**Reflexão.** É exercício cotidiano, multidimensional, que exige autponderação sobre as causas, efeitos de qualquer emoção ou pensamento que tire o “sossego” pessoal, sem repressão, mas compreendendo e escolhendo reciclagem intraconsciencial pessoal “do que não presta, não presta mesmo”: *princípio do descarte cosmoético* (Rocha, 2018, p. 18.070).

**Exemplo.** Consoante a *Pararreurbanologia*, hoje (Ano-base: 2019), existem questões complexas que inquietam a humanidade quanto ao melhor rumo seguir, que desafiam autoposicionamento cosmoético. Nesse sentido, tendo de referência o *princípio da ousadia* (Rocha, 2018, p. 18.076) que diz ser “obrigação pessoal a consciência manter o desassombro cosmoético cotidianamente”, eis 8 contingências de legalização, abaixo encadeadas, exemplificativamente, para o leitor ou leitora responder no íntimo o que pensa a respeito:

1. **Legalização da barriga de aluguel.**
2. **Legalização da imigração de refugiados.**
3. **Legalização da maconha para fins medicinais.**
4. **Legalização de banheiros públicos exclusivos de transgêneros.**
5. **Legalização de jogos de azar.**
6. **Legalização do aborto.**
7. **Legalização do casamento homoafetivo.**
8. **Legalização do suicídio assistido.**

**Modelos.** Conforme a *Principiologia*, eis tabela, ilustrativa, com 7 *princípios cosmoéticos* que ajudam a nortear o raciocínio em situações que desafiam a autogerência política evolutiva, com a respectiva amostra de conclusão acerca da cosmoeticidade ou não da decisão. As circunstâncias são, igualmente, exemplificativas:

Tabela 1 – Contingenciamento Principiológico Cosmoético

Título do Princípio Cosmoético	Preceito	Situação	Análise
1. <i>Princípio da decidibilidade oportuna</i>	“É demonstração de emocionalismo anticosmoético hesitar nas definições sem saber qual rumo tomar a favor de todos”. (Vieira, 1994, p. 359)	Voluntário veterano é convidado a assumir função de liderança, mas encontra inúmeras desculpas e justificativas para não organizar a vida de modo que possa exercer essa tarefa.	Nesse caso, demonstra hesitação, portanto, atuando contrariamente ao princípio, sendo anticosmoético.
2. <i>Princípio da economia de bens</i>	Entre dois bens, escolhe-se o maior bem.	Intermissivista escolhe voluntariar, com exclusividade, em IC cuja especialidade é convergente com a identificação da senha intermissiva pessoal.	Nessa situação, escolheu o maior bem para seu caso, concretizando o princípio, sendo cosmoético.
3. <i>Princípio da fidedignidade</i>	“É cosmoético manter a lealdade primeiro a si mesmo, depois à equipex”. (Vieira, 1994)	O(a) intermissivista, em projeção consciente, vivencia experiência extrafísica com aparador de função institucional que orienta ações futuras que envolvem vínculo consciencial e, o(a) experimentador, se compromete como trabalho entrosado de equipex e equipin e, a partir de ações e exemplos concretos, vai realizando e inspirando o grupo a agir também na mesma direção, sem, imposições, mas pela concretização dos resultados produtivos e evolutivos em todo o grupo.	Na circunstância, age coerentemente ao princípio, sendo, cosmoético.
4. <i>Princípio da glasnost</i>	Não devemos tapar o sol com a peneira	Na fala individual, intermissivista menciona que se identificou muito com o grupo e o trabalho de certa IC, mas não se posiciona para ir voluntariar exclusivamente nessa IC, e prefere manter-se em outro voluntariado periférico e mais descompromissado.	Na circunstância, há fuga, não havendo incidência do princípio, portanto, ação anticosmoética.
5. <i>Princípio do descarte cosmoético</i>	O que não presta, não presta mesmo.	Consciência patopensênica após agressão verbal, sentindo-se ofendido, apesar de reconhecer que a emoção de raiva instalada é nosográfica, autassédio decorrente do heteroassédio, ao invés de optar pela homeostasia pensênica, transformando, lucidamente, a “violência sofrida” em processo de pacificação íntima.	Ao escolher manter o autassédio, não há aplicação do princípio, sendo a conduta anticosmoética.
6. <i>Princípio do megafoco cosmoético</i>	É anticosmoético agir somente em função de “enriquecimento amodado”. (Vieira, 1994)	Grupo decide aceitar alta quantia sem verificar a procedência lícita do valor e justifica a decisão afirmando que precisam do dinheiro e não leva em consideração demais contingências.	A decisão, por basear-se exclusivamente no dinheiro, foi anticosmoética.
7. <i>Princípio da acabativa cosmoética</i>	“É anticosmoético deixar muito a desejar nas incumbências dadas por terminadas”. (Vieira, 1994, p. 359)	Gestor que termina mandato e deixa toda documentação interna e legal “em dia”, está “passando o bastão” sem pendência.	Concretiza o princípio, portanto, ação cosmoética.

**Opções.** Com base na *Holomaturologia*, as escolhas evolutivas teáticas espelham nível da *Autoliberocracia Cosmoética* pois representam estágio da *interação depuração autopensênica–amadurecimentoo consciencial* (Rocha, 2018, p. 18.073).

**Autorredução.** De acordo com a *Proexologia*, a *Liberocracia Cosmoética* aplicada auxilia à autorredução pois apruma o rumo das seleções proexológicas levando o intermissivista a acertar cada vez mais.

**Referência.** Sob o prisma da *Parapercepciologia*, as análises e posicionamentos internos da *Liberocracia Cosmoética* precisam sustentar-se, especialmente, no *estado vibracional* (EV) profilático, nas projeções conscientes, no autoparapsiquismo lúcido e, na tarefa energética pessoal (Tenepes). Tais empreendimentos evolutivos consubstanciam o *princípio da aplicabilidade energossomática extrafísica* (Rocha, 2018, p. 18.075)

É princípio cosmoético da assistência extrafísica cultivar o aprimoramento técnico e pessoal quanto às aplicações dos atributos energéticos (Vicira, 1994, p. 405).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Propósito.** Esse trabalho procurou apresentar algumas observações sobre a *Liberocracia Cosmoética* decorrente do voluntariado conscienciológico, especialmente na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), fruto de mais de duas décadas no vínculo consciencial, quando foi possível (e ainda é) participar ativamente da expansão das instâncias conscienciológicas, desde a época em que havia uma única IC (Ano-Base: 1996), o IIPC – *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica*, até as 25 ICs hoje existentes (Ano-Base: 2019).

**Afloramento.** A opção madura pela neopensenidade política descortina trafores dos intermissivistas fortalecendo os laços do trabalho grupal em prol da verdadeira harmonia na consecução da maxipro-éxis grupal.

**Respeito.** Considerando a *Axiologia*, o megavalor liberdade, subjacente a todo processo democrático, quando vivenciado de maneira madura através da exteriorização do livre-arbítrio, instala holopensene de

respeito e intercompreensão à complexidade consciencial que o convívio em grupo desafia a todos.

**Desassédio.** Conforme a *Holopensenologia*, esse foco pensênico em promover ambiente favorável à liberdade pensênica de todas as consciências, sem manipulação, imposição ou qualquer mecanismo de subjugação, é a base da *Liberocracia Cosmoética*, cuja uma das funções é promover e manter o desassédio mentalsomático para que as decisões políticas sejam, cada vez mais, acertadas conforme o fluxo cosmoético do cosmos.

**Sinergismo.** Considerando a *Parapoliticologia*, as experiências políticas conscienciológicas apontam o aprendizado na vivência das *cracias*, com as devidas atualizações seriexológicas, e a presença de gradações sinérgicas entre *Democracia–Liberocracia Cosmoética*, na condição de estágios à efetivação da *cosmoeticocracia* e a posterior *cosmococracia*.

**Comprometimento.** De acordo com a *Paradireitologia*, nesse cenário, cabe ao intermissivista que se identificar com as ideias, ter a ousadia cosmoética de assumir a megaresponsabilidade e o paradever pessoal de contribuir com essa mudança de ambiente grupal, a partir da transformação política intraconsciencial.

**A LIBEROCRACIA COSMOÉTICA É REGIME DE GOVERNO  
FACTÍVEL HOJE AOS INTERMISSIVISTAS INTERESSADOS  
EM CONTRIBUIR COM INSTALAÇÃO DA COSMOETICO-  
CRACIA, COLABORANDO ASSIM COM A REURBEX.**

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Bobbio**, Norberto; *Liberalismo e Democracia*; Trad. **Nogueira**, Marco Aurélio; 137 p.; 17 caps.; *Edipro*; São Paulo, SP; 2017; página 48.

02. **Daou**, Dulce; *Heterotrafor; Sede de Poder*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 20.040 a 20.044; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 24.08.19; 11h00.

03. **Diderot**, Denis; & **D'Alembert**, Jean le Rond; *Enciclopédia: Política*; 404 p.; 56 caps.; Vol. 4; *Editora Unesp*; São Paulo, SP; 2015; página 37.

04. **Filho**, Manoel Gonçalves Ferreira; In: **Zilveti**, Fernando Aurelio & **Lopes**, Sílvia; Org.; *O Regime Democrático e a Questão da Corrupção Política*; Editora Atlas; São Paulo, SP; 2004; página 18.
05. **Lembo**, Claudio; *Ética e Política*; In: **Zilveti**, Fernando Aurelio & **Lopes**, Sílvia; Org.; *O Regime Democrático e a Questão da Corrupção Política*; Editora Atlas; São Paulo, SP; 2004; página 82.
06. **Lijphart**, Arend. *Modelos de Democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países*. **Franco**, Roberto. Trad.; 389 p.; 17 caps.; Editora Civilização Brasileira; Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 18.
07. **Locke**, John; *Dois Tratados do Governo Civil*; (*Two Treatises on Government*); trad. Miguel Morgado; 410 p.; 2 seções; 30 caps.; 99 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Edições 70; Lisboa, Portugal; 2012; páginas 98.
08. **Mill**, John Stuart; *Sobre a Liberdade*; Trad. **Bottmann**, Denise. 174 p.; 5 caps.; L&PM Editores; Porto Alegre, RS; 2016; página 27.
09. **Rocha**, Adriana; *Princípios Cosmoéticos*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Encicpodiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.070 a 18.076; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 20.07.19; 14h00.
10. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 568, 1270.
11. **Idem**; *Pesquisador Conscienciológico; Democracia; Liberologia; Neo-História; Poder*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Encicpodiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 17.356 a 17.361; 13.962 a 13.965; 15.597 a 15.599; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.07.19; 16h00.
12. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 86, 329, 846, 847, 849, 1111.

13. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 479, 481, 568, 1270, 1317, 1323, 1325.

14. **Idem; *Nossa Evolução***; Instituto Internacional de Projeiologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 64.

15. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeiologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 359, 405.

